

ARTES DA CENA COMO PRÁTICA POLÍTICA

MARISA MARTINS LAMBERT¹

TRADIÇÕES
TRADUÇÕES
TRAIÇÕES

TRADITIONS
TRANSLATIONS
BETRAYAL

Este vídeo retrata a jornada de atividades que compôs a programação do dia 11 de novembro do II Simpósio Internacional Repensando Mitos Contemporâneos de 2017. Registra as propostas experienciais e reflexivas que atravessaram o tema central do evento – “Babel: traduções, tradições e traições” – enfocando a ideia subjacente homônima ao título dessa resenha. Os primeiros minutos do vídeo registram trechos de um exercício de sensibilização e consciência do movimento, parte do workshop *Kinectic Awareness* ministrado pela convidada internacional Profa. Dra. Jill Green (Depto. de Dança, *University of North Carolina*). Green é pesquisadora das teorias do corpo, da pedagogia da dança e das práticas somáticas em suas relações sócio-políticas.

O vídeo segue com cenas da residência artística do dramaturgo e professor da *Queen Mary University of London*, Paul Heritage que, conhecido por seus projetos de intercâmbio cultural e social, desenvolveu no simpósio estudo cênico transversal sobre a linguagem de Shakespeare, os mitos e a contemporaneidade brasileira.

Na sequência, os registros trazem a Mesa Redonda “Artes da Cena como Prática Política”, que contou com a participação da Profa. Daniela de Araújo Lima (Dani Lima), da Profa. Dra. Cibele Forjaz Simões e da Profa. Dra. Ana Maria Rodriguez Costas (Ana Terra) como mediadora. Após breve apresentação, a artista Dani Lima (RJ) inicia o compartilhamento de sua pesquisa recente que resultou no livro *Gestos: Práticas e Discursos* e no espetáculo *100 gestos que marcaram o século XX*, como material para abordar o tema de sua fala “Gesto e Percepção: pensando uma ética encarnada”.

¹ Professora do Departamento de Artes Corporais e do Programa de Pós-Graduação em Arte da Cena da Unicamp. Artista e Pesquisadora da Dança com investigações sobre os processos somático-expressivos para a análise do movimento e a criação em dança..

Dani Lima expõe que suas investigações buscaram ampliar o olhar para o entendimento do gesto em sua relação com a dança, a partir de perguntas como: em que medida o gesto na dança pode revelar sobre as escolhas de cada um, afetivas, estéticas, políticas e éticas? Esclarece que sua metodologia foi pesquisar na prática, junto a um grupo de seis bailarinos, selecionados por ela, com *backgrounds* e formações bem diversas, com o intuito de criar um banco de dados, uma coletânea ou “Museu” de gestos a partir de memórias pessoais, treinamentos estéticos, marcos culturais, que pudessem vir a compor um memorial encarnado e compartilhado de um período geracional.

Sua fala apoiou-se teoricamente na visão do educador somático Hubert Godard e na pesquisadora francesa da dança Isabelle Launay. Ambos abordam a noção do gesto como uma dinâmica interna que se organiza entre sujeito e contexto, reveladora de uma forma ou um modo próprio de estar no mundo. A gestão singular de cada um em relação a gravidade (no ato de estar em pé), por exemplo, entendida por Godard como um Pré-Movimento, já é um pano de fundo afetivo-expressivo que confere a cada gesto uma qualidade própria. Além de fomentar reflexões sobre expressividade em suas dimensões micro e macro, a pesquisa de Dani Lima tem grande pertinência por borrar a fronteira entre cotidiano e dança. A apresentação, ilustrada por imagens de seu livro, finaliza com uma prática com o público, que exemplifica como uma mesma trajetória de movimento – levantar os braços acima da cabeça – pode adquirir diferentes propósitos gestuais.

Seguindo, a convidada Cibele Forjaz, diretora e iluminadora teatral (ECA/USP), aborda sua pesquisa recente por relato da construção de um espetáculo, que dá suporte as temáticas de sua fala: as práticas dramáticas interculturais nas Artes da Cena e a dimensão política aí presente. Narra o encontro entre a Cia Oito Nova Dança, dirigida por Lu Favoreto, e a Cia Livre de Teatro, na qual trabalha desde 1999/atual, pelo interesse comum nas cosmologias ameríndias. Detalha como se deu o trabalho teórico e prático na criação “Xapiri Xaperipê”, espetáculo de Dança encenado pelos bailarinos da Cia Oito, ressaltando a pesquisa sobre os mitos de morte dos povos ameríndios, vistos como matrizes culturais para compreensão de expressões identitárias. O fazer da pesquisa, envolvendo o estudo de vários povos – sua língua, hábitos, alimentação, canto – é abordado por diversos contatos e traduções, como trocas com a experiência de antropólogos, até chegar a uma tradução para a linguagem do teatro e da dança. Na criação do roteiro dramático, o procedimento do Depoimento Pessoal, já praticado pelos bailarinos da Cia Oito, teve papel central na tradução “do devorado” por cada participante da pesquisa para materiais de corpo e voz, então roteirizados para a cena.

No bate papo pós mesa, coordenado por Ana Terra, evidencia-se a reverberação desses trânsitos interculturais na construção cênica contemporânea atual, com realce para o tempo de aprofundamento dos processos descritos pelas convidadas (ambos com dois anos de pesquisa), importante para a densificação das pesquisas se o desenvolvimento de novas tecnologias de trabalho. O registro finda com a apresentação de uma versão solo da obra

“Xapiri Xaperipê, lá onde a gente dançava sobre espelhos”, montada para o simpósio e dançada por Lu Favoreto, com direção e luz Cibele Forjaz, que transformou ou deslocou a vivência da pesquisa para novos gestos e afetos.

Para assistir, acesse: <https://www.youtube.com/watch?v=OUAiDdF9UeI>



TRADIÇÕES
TRADUÇÕES
TRAIÇÕES

TRADITIONS
TRANSLATIONS
BETRAYAL

